

PLANEJAMENTO E GESTÃO DO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PLANNING AND MANAGEMENT OF THE AUTOMATION PROCESS OF LIBRARIES: LEARNING EXPERIENCES IN THE COURSE OF LIBRARIANSHIP

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira
 Universidade Federal do Maranhão
 Raimunda Ramos Marinho
 Universidade Federal do Maranhão



Edição Especial

Anais do 2º Encontro
 Regional Norte-
 Nordeste de
 Educação em
 Ciência da
 Informação – 2º
 ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/
 conci.v1i2.10212](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10212)



RESUMO: Apresenta-se o planejamento como ferramenta do processo de automação de bibliotecas com vista à gestão de serviços da biblioteca escolar. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, tendo como base o estudo de caso para relatar a experiência desenvolvida na disciplina de Automação em Unidades de Informação pelo curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Aventa-se o Biblivre como *software* para gerenciamento de acervo e a integração entre bibliotecas. Conclui-se que a automação potencializa as ações da biblioteca e garante controle, rapidez e precisão na recuperação da informação.

Palavras-chave: Automação de Biblioteca. Biblivre. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT: Planning is presented as a tool of the library automation process for the management of school library services. This is an exploratory and descriptive research, based on the case study to report the experience developed in the discipline of Automation in Information Units by the Librarianship course at the Federal University of Maranhão (UFMA). Biblivre is promoted as software for collection management and inter-library integration. It is concluded that automation enhances the actions of the library and ensures control, speed and accuracy in information retrieval

Key-words: Library Automation. Biblivre. School Library.

1 INTRODUÇÃO

A informatização está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. É praticamente impossível ignorá-la em uma sociedade globalizada e imersa nos avanços das tecnologias de informação e comunicação. Desde os primórdios da humanidade, o ser humano busca métodos para facilitar e reconfigurar as atividades, as quais, até então, se processavam apenas de forma manual.

Nesse campo, a criação e o desenvolvimento de *softwares* representam um conjunto de atividades e ferramentas que propiciam o encontro dos processos manuais e atendimentos das necessidades com a tecnologia. Tal conjunto possibilita a realização de operações eficientes, complexas e interdependentes.

Para as unidades de informação, a automação está para além de um recurso, pois corresponde aos mecanismos de controle e condução de processos por sistemas computacionais. Estes, por sua vez, favorecem o gerenciamento informacional, reduzem tempo, simplificam procedimentos, incrementam com rapidez a recuperação e processamento da informação e garantem o máximo de eficiência e eficácia operacional e gerencial no suprimento das necessidades informacionais dos usuários.

Nesse contexto, é necessário que os profissionais bibliotecários estejam sempre aptos a gerenciar esses recursos tecnológicos, a exemplo da escolha do *software* para gestão de processos e serviços básicos (processamento, armazenamento, meta busca e recuperação da informação), disponibilizado pela biblioteca. O *software* contempla as diversas interfaces organizacionais.

Embora a discussão sobre automação de bibliotecas esteja em evidência desde a década de 80, ainda é importante abordar sobre as atividades, modelos e métodos que são capazes de garantir eficiência ao processo de gestão da automação de bibliotecas. Nesse sentido, constitui-se objetivo deste trabalho mostrar a utilização do planejamento no processo de automação, uma vez que se registra a experiência de ensino na elaboração de um Plano Diretor de Informática (PDI) como ferramenta no processo de automação.

A intenção é registrar uma experiência na prática de ensino e aprendizagem desenvolvida na disciplina Automação de Unidades de Informação, desenvolvida com

discentes do 8º período do Curso de Biblioteconomia. Na oportunidade, os alunos desenvolveram estudos de campo, buscando dados e subsídios relevantes a partir de uma realidade selecionada para produzir experimentalmente conhecimentos sobre o processo de automação de bibliotecas. O *locus* do estudo foi a biblioteca escolar “Biblioteca Cintra”, pertencente ao complexo escolar de educação de ensino básico e médio Fundação Nice Lobão – Centro Integrado do Rio Anil (Cintra), onde todas as funções ainda são desenvolvidas de modo manual.

A escolha pela Fundação Nice Lobão – Centro Integrado do Rio Anil se deu a partir de uma visita à escola, quando se percebeu a amplitude que o Cintra possui ao ofertar Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação profissionalizante.

O caminhar da experiência teve início com a discussão do plano e negociação dos protocolos de desenvolvimento na disciplina Automação de Unidades de Informação, com carga horária de 60 horas, incluindo sessões de estudos teóricos, como os de Corte et al. (2002), Café, Santos e Macedo (2001), Silva (2007) e Teixeira et al. (2014).

Diante do exposto, este artigo trata do registro de um estudo de caso, destacando, de maneira simplificada, aspectos sobre o processo de planejamento como uma ação inerente às atividades de gestão e seus desdobramentos na elaboração de um plano de trabalho, aqui denominado de Plano Diretor de Informática.

2 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO

O desenvolvimento da automação de biblioteca é sustentado pela perspectiva estratégica do planejamento, que facilita o entendimento e mostra a essência de um projeto de automação. Tal projeto deve ser capaz de assegurar a sistematização de ações e imprimir mudanças em uma realidade. Portanto, é fundamental ter clareza sobre as etapas do ciclo de planejamento e sequência dos passos para a concretização de um plano, adotando-o como uma ferramenta de trabalho.

Destaca-se que, ao iniciar o processo de planejamento, é prioridade a motivação para participação e engajamento de todas as partes interessadas; em seguida, realiza-

se o levantamento das necessidades da biblioteca, problemas atuais e descrição das áreas afetadas com os procedimentos atuais, o qual resulta no diagnóstico, que visa responder à problemática e/ou necessidades expressas. Nessa fase, busca-se também analisar as atividades, pontuando soluções de acordo com a prioridade da biblioteca, bem como dimensionar os recursos necessários para desenvolver os projetos (custo de *hardwares*, *softwares*, redes, treinamentos, etc.) a partir de um cronograma de execução e financeiro.

Com a discussão acerca da miríade de sistemas aplicados à biblioteca, considera-se, além dos aspectos conceituais, a sua natureza, requisitos e funcionalidades em acordo com a operacionalização dos serviços e ações da biblioteca. Por conseguinte, procede-se à formulação, implantação e avaliação da ação de automação, culminando na elaboração do documento que assegure o desenvolvimento e a execução, denominado neste artigo de Plano Diretor de Informática (PDI).

3 PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA (PDI)

O Plano Diretor de Informática (PDI) é uma ferramenta de planejamento de automação de bibliotecas, que, de acordo com Santos (2006) e Juliano (2007), é de extrema importância, pois estuda a unidade de informação e planeja o crescimento da automação conforme os recursos a ela destinados. Permite, ainda, que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço.

Para elaborar o PDI de uma biblioteca é necessário:

- 1) Ter a visão do Plano de Metas da organização e da biblioteca;
- 2) Fazer o levantamento de necessidades operativas e informacionais;
- 3) Efetuar análise de custo-benefício da solução apresentada (*hardware*, *software* e pessoal);
- 4) Estabelecer prioridades das ações e projetos, definindo metas em curto, médio e longo prazos;
- 5) Acompanhar e avaliar os resultados.

4 PROPOSTA DE AUTOMAÇÃO DA BIBLIOTECA CINTRA

O processo de modernização alcança as bibliotecas, usuários e máquinas, os quais, de modo integrado, possibilitam agilidade e produtividade ao trabalho do bibliotecário. Sobre isso, Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 2) afirmam:

Em geral, automatizar significa a utilização de máquinas na execução de tarefas que antes eram executadas pelo homem. Nas bibliotecas e centros de informação, a automação surge para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, otimizar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organizar mais precisa e principalmente atender às necessidades do usuário em curto espaço e tempo.

De acordo com Teixeira e Marinho (2017), percebe-se que, na literatura voltada para automação de bibliotecas, alguns autores elencam diversos critérios para selecionar e avaliar os *softwares* disponíveis no mercado. Os critérios vão desde a solicitação de compra de materiais, instalação e treinamento até a disponibilização dos documentos aos usuários. Rodrigues e Prudêncio (2009) apontam algumas metodologias de avaliação e seus respectivos autores: Metodologia de Marasco e Mattes (1998), Metodologia de Côte et al. (1999), Metodologia de Café, Santos e Macedo (2001).

Observa-se que para automatizar uma biblioteca é fundamental um trabalho em conjunto, pois o gestor deve observar as necessidades do ambiente e os aspectos que devem ser acrescentados ou modificados ao estabelecer uma política de automação, seja utilizando *softwares* proprietários, gratuitos ou livres.

Em complemento, Teixeira e Reis (2013) ressaltam que para a escolha do programa/sistema a ser utilizado é importante que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios e solicite as operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas. Então, primeiramente, a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização; as características essenciais da biblioteca com relação à sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos; os interesses e necessidades de informação dos usuários; a plataforma tecnológica existente na

instituição (*softwares* e *hardwares*); a capacidade de atualização e ampliação; e recursos humanos.

Quanto ao uso de *softwares* livres, estes atualmente se apresentam como uma ferramenta já consolidada e exercem grande impacto nas organizações. Para Silva (2009), alguns aspectos que motivam o uso dos *softwares* livres, dentre outros, são: quanto às razões técnicas, que permitem uma maior flexibilidade e liberdade de adaptação, segurança/transparência/privacidade, melhor aderência aos padrões (interoperabilidade), qualidade (estabilidade, confiabilidade, disponibilidade); e quanto às razões econômico-financeiras, que se resumem à redução de custos de *hardware* e *software*, e maior autonomia por parte do fornecedor. Ademais, incluem-se, ainda, as razões ideológicas referentes à filosofia e aos princípios de inclusão digital e social.

Para modernizar uma biblioteca e democratizar a informação é evidente que há o dispêndio de recursos financeiros. Os *softwares* livres não devem ser confundidos com os *softwares* gratuitos, pois estes assumem outra perspectiva.

O *software* gratuito ou *freeware* é uma categoria de programas para computador que permite sua distribuição, instalação e uso de forma gratuita sem que aja alteração em seu estado original ou uso comercial por terceiros. A gratuidade deste tipo de *software* não o isenta da figura de um proprietário, que muitas vezes lança *softwares* gratuitos como "amostra grátis" para seus programas comerciais (HÜBNER; GUILHERME, 2009, p. 4).

Portanto, os *softwares* gratuitos podem ser *softwares* comerciais que apenas liberam uma demonstração gratuita. Já os *softwares* livres são passíveis de modificações, cópias e compartilhamentos sem nenhuma restrição, possibilitando que a unidade de informação o adeque segundo as suas necessidades.

Convém ressaltar que não há um sistema ideal para as bibliotecas e sim um sistema adequado para a instituição. Por isso, o processo de implantação de *softwares* em bibliotecas é uma tarefa complexa, que exige planejamento e avaliação.

No sentido da experimentação do processo de automação no referido campo de estudo, o sistema de gestão escolhido foi o BIBLIVRE 4.1 (Biblioteca Livre), que consiste em um aplicativo licenciado pela *General Public License*, da *Free Software Foundation*,

e desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ, nas versões 1.0 e 2.0 (MANUAL, 2014). É um projeto exclusivamente patrocinado pelo Instituto Itaú Cultural. A versão 4.1 possui versões em inglês e espanhol, além do português. A escolha por esse aplicativo se efetivou, também, pela facilidade de uso após testes realizados, bem como pela sua utilização no projeto de implantação de *softwares* livres em bibliotecas escolares na área Itaqui-Bacanga, durante o ano de 2014-2015 (TEIXEIRA et al., 2014).

Outras vantagens do BIBLIVRE 4.1 são: tem custo zero, inclui atualizações gratuitas, é fácil de manusear, suporta Windows, *Linux*, *Unix* ou compatível, possui interface simples, consulta *online*, etc. Além do mais, atende às necessidades de automação da biblioteca em estudo por oferecer todos os serviços que permitem facilitar a operacionalização e agilizar seus processos com qualidade. É um aplicativo que possibilita a integração entre bibliotecas, o que favorece a integração da biblioteca anexo da escola.

5 CONCLUSÃO

A automação de unidades de informação é, sem dúvida, um serviço que precisa ser adotado em todas as bibliotecas, pois permite eficiência, qualidade, redução de erros nos processos manuais repetitivos e mantém a integridade dos dados. Com efeito, elaborar um PDI para uma biblioteca significa organizar essa biblioteca com vistas à automação.

A utilização do PDI como um exercício prático-teórico no percurso da disciplina Automação de Unidades de Informação possibilitou aos alunos estreitar as relações entre os procedimentos e técnicas de planejamentos, sobretudo como estratégia para análises empíricas no universo de pesquisa.

Conclui-se que o PDI contribui para a organização e automação da biblioteca. Uma vez implantado, irá beneficiar os seus usuários, profissionais bibliotecários e toda a comunidade escolar, além de potencializar as ações da biblioteca e garantir controle, rapidez e precisão na recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, L.; SANTOS, C.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CÔRTE, A. R. et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999 (online).

_____.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2011.

HUBNER, E.; GUILHERME, R. C. Softwares livres para bibliotecas: uma ferramenta para a democratização do acesso à informação bibliográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 22., 2009, Bonito, MS. **Anais...** Bonito, MS: FEBAB; ABDF, 2009. Disponível em: <http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/software_livre_para_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2017.

JULIANO. **Plano Diretor de Informática**, 2007. Disponível em: <juliano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 4 jun 2017.

MANUAL Biblivre versão 4.1. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN, 2014.

MARASCO, L. C.; MATTES, R. N. Avaliação e seleção de software para automação de centros de documentação e bibliotecas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 15-24, jan./jun.1998.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009.

SANTOS, M. C. Plano Diretor de Informática. **Bate Byte**. Curitiba, CELEPAR, nov. 2006.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, C. M. S.; REIS, E. T. S. **Automação de sistemas em bibliotecas**. São Luís: UFMA, 2013.

_____. et al. Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís/MA: estudos de casos. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23145>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

_____.; MARINHO, R. R. A prática de ensino e a gestão de automação de unidades de informação. **RBBB, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2403-2418, dez. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/958>>. Acesso em: 1 mar. 2018.